

TIQUINHO DE ALEGRIA NA HUMANIZAÇÃO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: relato de experiência

Maria Yvone Formiga de Queiroz¹; Roberta Ismael Lacerda Machado²; Sanni Moraes de Oliveira³; Julio Cesar Cruz de Oliveira II⁴; Iaponira Cortez Costa de Oliveira⁵.

Hospital Universitário Lauro Wanderley HULW/UFPB; FLUEX

RESUMO

O projeto Tiquinho de Alegria baseou-se no trabalho dos Doutores da Alegria. É formado por estudantes de graduação dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem e nutrição da UFPB e objetiva realizar atividades humorísticas à criança no leito ou enfermaria, estimulando a melhora de seu estado geral e o processo de alta hospitalar. Na dimensão da educação em saúde, os alunos que participam das intervenções promovem ações educativas com temáticas diversas no contexto da comunidade. As atividades de palhaçoterapia são realizadas aos sábados e domingos pela manhã, nas clínicas da Pediatria e de Doenças Infectocontagiosas de um hospital universitário por graduandos vestidos de palhaços, que chegavam às clínicas em grupos (trios, quartetos), cantando músicas infantis, e promovendo a alegria no ambiente. Essa inovação diverte a criança que encontra um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando sua ansiedade, medos, angústias e, ao melhorar o seu humor, o organismo reage positivamente beneficiando a recuperação mesmo encontrando-se em uma rotina hospitalar completamente diferente do cotidiano caseiro. Em razão do isolamento que requer algumas patologias, as intervenções lúdicas não podem ser demoradas, remetendo à criação do título do projeto “Tiquinho de Alegria. O projeto apresenta a figura do palhaço dentro do universo hospitalar para mostrar que é possível articular o cuidar em saúde em um ambiente alegre, minimizando o efeito negativo entre hospital-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia pela arte, Humanização Criança Hospital.

INTRODUÇÃO

O Projeto “Tiquinho de Alegria: humanizando a assistência à criança hospitalizada” insere-se na Política de Humanização do SUS que pressupõe a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de saúde, estabelecimento de vínculos solidários, aumento da corresponsabilidade na produção de saúde, compromisso com a ambiência, condições de trabalho e atendimento, além da identificação das necessidades sociais da saúde. Teve como base o trabalho de atuação realizado pelos Doutores da Alegria e outros grupos de palhaçoterapia. Seguindo esse modelo de trabalho, um grupo de acadêmicos organizou-se com a proposta de atuar facilitando o enfrentamento de crianças ao internamento, a fim de transformar o ambiente hospitalar através da palhaçoterapia. Esse novo jeito de fazer o

1. Graduanda em Medicina; E-mail:yvoneformiga@hotmail.com

2. Graduanda em Medicina; E-mail:roberta_ismael@hotmail.com

3. Graduanda em Enfermagem; E-mail: sannidsm@gmail.com

4. Graduando em Odontologia; E-mail:juliosegundo1991@hotmail.com

5. Enfermeira. Do HULW/UFPB. Dr^a em Adm. Hospitalar e Sanitária – pela Universidade de Extremadura-Espanha.

Orientadora. E-mail:iaponiracortez@yahoo.com.br

“cuidar”, remodelando a assistência tradicionalista, aproximando, engajando e humanizando as relações usuários/profissionais/estudantes, propicia o cuidado integral incorporando os preceitos da humanização a um ambiente mais agradável e alegre. A articulação entre a assistência, o cenário hospitalar e as crianças ocorreu a partir da presença de alunos de graduação dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e nutrição da UFPB que, vestidos de palhaços, entravam em cena transmitindo alegria com brincadeiras e piadas, provocando risos, e com cores, simpatia e faz-de-conta propiciando mudanças ao ambiente hospitalar. Essa inovação divertia a criança que encontrava um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando sua ansiedade, medos, angústias.

Certamente ao melhorar o seu humor, o organismo reage positivamente beneficiando a recuperação mesmo encontrando-se em uma rotina hospitalar completamente diferente do cotidiano caseiro. Neste sentido, Goldstein (1982) ressalta que a presença do palhaço proporciona o riso e contribui para uma melhoria significativa no processo saúde-doença. O riso aumenta a imunidade, promove analgesia natural e boa aceitação ao tratamento terapêutico tradicional pelo paciente. Compreende-se que humanizar é também acolher, compartilhar sentimentos, conhecimentos e o cuidar com alegria, compromisso e equidade. Para isto, é preciso que novas ideias sejam postas em prática, e as intervenções lúdicas realizadas no cenário do hospital, focadas no riso que contagia contribuam para o processo de humanização e, também na educação, ensino e promoção da saúde. Assim, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de graduandos do projeto **Tiquinho de Alegria** na humanização à criança hospitalizada.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto iniciou suas atividades em 2010, de forma voluntária sendo desenvolvido levando-se em consideração os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB sob o protocolo nº 492/2010, CAAE nº 0396.0.000.126-10. Em 2013 foi inscrito no FLUEX/PROBEX/UFPB. As atividades de palhaçoterapia são realizadas aos sábados e domingos pela manhã, nas clínicas da Pediatria e de Doenças Infectocontagiosas de um hospital universitário por graduandos vestidos de palhaços, que chegavam às clínicas em grupos (trios, quartetos), cantando músicas infantis, e promovendo a alegria no ambiente hospitalar; posteriormente os palhaços interagem com as crianças utilizando-se de diversos instrumentos para promoção da terapia do riso. Cada atividade teve em média uma hora e

meia de duração com mímica, onde todas as ideias eram transmitidas através do corpo, o teatro a partir de exercícios de improvisação, músicas infantis tocadas em instrumentos musicais ou em aparelhos eletrônicos além de fantoches para a realização de atividades teatrais e de conversação. Além dessas, recebe convites para eventos comemorativos no ambulatório como o dia da criança com papel importante também em campanhas preventivas.

Em razão do isolamento de algumas patologias, as intervenções lúdicas não eram demoradas, remetendo à criação do título do projeto “Tiquinho de Alegria”, que leva acolhimento e diversão numa interação espontânea entre crianças e os palhaços. A figura do palhaço dentro do universo hospitalar mostra que é possível articular o cuidar em saúde em um ambiente alegre, minimizando o efeito negativo do binômio hospital-doença, considerando que o processo de internação hospitalar favorece situações de vulnerabilidade principalmente pela separação da família e limitações no espaço físico.

CONCLUSÃO

Compreende-se que as necessidades subjetivas dos usuários também precisam ser valorizadas e, para (re)construir uma saúde integral faz-se necessário a inclusão do sujeito (criança) como pessoa ativa, compartilhando informações e experiências. Nesse espaço participativo foi possível integrar ações objetivas e subjetivas das crianças uma vez que no ambiente hospitalar, em razão da condição de internação e das inúmeras atribuições dos profissionais especialmente em conciliar as atividades de gestão e assistência (curativos, banhos, horário de medicações), nem sempre é possível realizar intervenções lúdicas. O Projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria” se propôs a descortinar o modelo biomédico centrado na doença ampliando as estratégias do cuidar e da educação em saúde através do lúdico e cômico, ou seja, o riso, criando situações engraçadas, realizando pequenas dramatizações por meio de esquetes, músicas acompanhadas por violão, além do uso de alguns adereços (brinquedos). Através da vivência e contato com a realidade hospitalar, as atividades lúdicas realizadas sempre pautadas na ética, contribuem para o desenvolvimento do compromisso social e na formação cidadã de todos os integrantes do projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria”.

REFERÊNCIAS

GOLDSTEIN J. H. A laugh a day: Can mirth keep disease at bay? **Sciences**. N. York. n.22, p.21-25. 1982.